

A PRESERVAÇÃO HISTÓRICA CONSIDERANDO A IDENTIDADE LOCAL E PERCEPÇÃO DO USUÁRIO EM CIDADES HISTÓRICAS: O CASO DE BAGÉ/ RS

ADRIANE LUIZ ALVES¹; ADRIANA PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – adrianea.ambiente@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade é uma verdadeira manifestação de cultura. Consiste em todas as manifestações produzidas ao longo dos anos e no espaço, referenciando assim, a imagem e a identidade de seus moradores. Para que a identidade de uma cidade seja preservada é necessário estimular a conscientização e a conservação do seu patrimônio histórico para gerações atuais e futuras. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio histórico pode ser definido como um bem que apresenta significado e expressa importância para a sociedade, pois foram produzidos e construídos pelas sociedades passadas, representando assim uma fonte de pesquisa e de preservação cultural. Este estudo busca reforçar a importância de preservar a identidade e a memória do lugar.

Atualmente as cidades brasileiras estão passando por um processo de descaracterização dos centros históricos, onde prédios e espaços públicos são alterados de forma desordenada, sem ser considerada a importância de preservar a história da cidade. Esse fato pode ser atribuído ao fato de que muitas pessoas e também políticos do poder público municipal, estadual e federal acreditam que preservar não é compatível com crescimento e progresso econômico. Entretanto, vários estudos já demonstraram que a preservação de prédios de valor histórico e arquitetônico é fundamental para manter as características construtivas e a identidade da cidade.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento dos usuários no centro histórico da cidade contemporânea, investigando o grau de satisfação desses com a aparência e preservação do lugar, bem como se há algum grau de comprometimento por parte dessas pessoas com a manutenção da identidade da cidade. É abordado se há uma conscientização por parte da população local (jovem, adulta e sênior) da importância de preservar prédios

históricos e lugares consagrados na cidade que marcam fatos históricos, afim de definir diretrizes para a preservação desse patrimônio de modo que envolva o usuário no processo de projeto e requalificação urbana.

A escolha do centro histórico de Bagé no Rio Grande do Sul como objeto de estudo se deu devido à importância dessa cidade na formação das fronteiras do estado e do Brasil. A cidade de Bagé possui um centro histórico rico em patrimônio arquitetônico, histórico e cultural. Porém, apesar dos prédios históricos terem sido identificados e catalogados pelo Plano Diretor, e tombados pelo IPHAN como área de preservação, ainda encontra-se em constante descaracterização quanto à mudança de uso e ausência de um estudo adequado para a área que defina como o patrimônio histórico possa conviver com as mudanças da idade contemporânea.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho são utilizados métodos e técnicas da área de pesquisa Ambiente-Comportamento. Segundo Hamachek (1979), o ambiente visualizado apresenta um significado para cada pessoa em particular e é construído conforme os conhecimentos e vivências de cada indivíduo. Dessa forma, é fundamental estudar a percepção dos usuários frequentadores do centro histórico investigado para que se possa identificar como eles enxergam a cidade e seu valor histórico.

Inicialmente foi realizada uma ampla revisão da literatura sobre o tema da preservação do patrimônio histórico no Brasil e no mundo, sendo dado foco posteriormente a história de Bagé. Foi realizado também um mapeamento do grau de manutenção e descaracterização dos prédios históricos catalogados pelo Plano Diretor na área delimitada por esse como centro comercial. Uma busca por fontes primárias em jornais de época e fotografias pertencentes a antigos moradores permitiu reconstituir a identidade dessa área no início do século XX, sendo essa comparada com a situação atual. Através dessas análises foi possível identificar as ruas que sofreram maior descaracterização de seus prédios e espaços públicos e o que causou essas modificações, sendo essas delimitadas para o estudo. Essa análise fotográfica foi relacionada ao momento histórico e econômico que a cidade passava, para assim estabelecer as causas dessas mudanças no patrimônio edificado.

O levantamento fotográfico dessas vias está sendo realizado, sendo o próximo passo da pesquisa a aplicação de questionários a três grupos de usuários: adolescentes e adultos jovens (de 13 a 30 anos), adultos (de 31 a 65 anos), e idosos (acima de 65 anos). O objetivo é comparar as diferentes percepções desses grupos quanto à aparência e preservação do centro histórico, bem como seu grau de comprometimento com a manutenção da identidade da cidade. A aplicação dos questionários está prevista para Novembro de 2014.

3. RESULTADOS PARCIAIS E CONCLUSÃO

De acordo com o levantamento histórico da cidade concluímos que estamos vivenciando um período de síntese, unindo a preservação com a transformação. Percebe-se que houve três momentos importantes para Bagé: O primeiro período foi a expansão da cidade em meados do século passado com a implantação do plano diretor que estipulou normas e diretrizes urbanas para a cidade. Traçado ordenado, largura das ruas, iluminação e regra de imponência para as construções. O segundo período, de acordo com as pesquisas, com a introdução do modernismo no Brasil, surgiu o fenômeno “arrasa quarteirão. Bagé registrou desastrosas perdas. A demolição do belíssimo, imponente mercado Público, com suas cúpulas e peculiar composição arquitetônica. Foi substituído por modernos conjuntos de edifícios. Assim como outros casarios que configuravam a arquitetura daquele período e que se perderam.

Posteriormente, com a estagnação econômica da cidade houve uma preservação forçada em função da escassez financeira, verificando-se também baixa identidade social e baixa alta estima.

Consequentemente constamos neste período certa preservação.

A partir dos anos 2000 com a elaboração do novo plano Diretor, e com a expansão dos novos municípios como (Candiota e Aceguá) e com a falta de estruturas desses municípios, a população de Bagé aumentou. A vinda da UNIPAMPA para a cidade foi outro fator de transformação populacional. Cresceram as demandas de moradia.

Devido a falta do ordenamento do crescimento da cidade em descentralizações racionais de serviços, equipamento e mecanismo de infraestrutura, o centro foi hiper valorizado.

A visão de preservação deflagrada pelo novo plano não foi capaz de conter a descaracterização arquitetônica, surgindo à necessidade de mecanismo reguladora como o COMPREB (Conselho do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Bagé) e a importante participação do IPHAE e IPHAN, com suas regras.

Percebe-se uma mudança de usos dos espaços antes residenciais que passaram a ser comerciais para responder aos objetivos financeiros.

É preciso registrar que as mudanças de usos não agridem o processo de preservação desde que mantenham as características arquitetônicas que assinalam e enriquecem, esteticamente, o estilo da cidade. Unindo desenvolvimento e Preservação. Importante valorizar o morador que produz a cultura local e a torna viva.

Quanto ao levantamento fotográfico constatamos como médio o grau de descaracterização, mas alto grau na falta de cuidado e manutenção dos prédios.

Concluimos que a contribuição desta pesquisa reside na identificação da percepção dos moradores quanto ao valor histórico e estético do lugar. E, percebendo esse valor, o usuário terá condições de desenvolver uma consciência que se aproprie do lugar e auxilie em sua preservação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A.F.A. **A cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 1ª edição 1991, 2ª edição 1995. (Coleção Repensando a Geografia), p.98.

CASÉ, Paulo. **A cidade desvendada**. Editora Ediouro, 2º ed., 2000.

HAMACHEK, Don E. **Encontros com o self**. 2º ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. 264p.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo. 1980, 288p.

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996.